

Primeiras palavras, homenagem e editorial **Opening remarks, tribute and editorial**

A presente publicação do Volume 6, número Especial III (2026) foi organizado pelo querido Professor Bayo Ọmọlọla, docente do Department of World Languages and International Studies, da Morgan State University (USA). O professor Ọmọlọla tem apoiado bastante na busca por estudos e pesquisas escritos em línguas africanas, o que é muito importante para a Revista Njinga & Sepe, como um espaço privilegiado para divulgação em línguas autóctones. Estamos muito felizes e gratos pela contribuição do professor Ọmọlọla porque as línguas minoritárias (em todo mundo) precisam de apoio para a preservação, revitalização e divulgação além-fronteiras.

This publication—Volume 6, Special Issue III (2026) was organized by the beloved Professor Bayo Ọmọlọla, professor at the Department of World Languages and International Studies, at Morgan State University (USA). Professor Ọmọlọla has been very supportive of the search for studies and research written in African languages, which is very important for Revista Njinga & Sepe, as a privileged space for dissemination in indigenous languages. We are very happy and grateful for Professor Ọmọlọla's contribution because minority languages (all over the world) need support for preservation, revitalization and dissemination across borders.

A Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996) defende veemente, por exemplo, no Artigo 26º que “todas as comunidades linguísticas têm direito a um ensino que permita a todos os seus membros adquirirem o perfeito conhecimento da sua própria língua, com as diversas capacidades relativas a todos os domínios de uso da língua habituais, bem como o melhor conhecimento possível de qualquer outra língua que desejem aprender.” Muitos países africanos oficializaram apenas as línguas dos ex-colonizadores europeus e esqueceram-se de valorizar oficializando as suas próprias línguas.

The Universal Declaration of Linguistic Rights (1996) strongly advocates, for instance in Article 26, that “all language communities have the right to an education which enables all their members to acquire a full command of their own language, including the various skills associated with all standard domains of language use, as well as the best possible command of any other language they wish to learn.” Many African countries have granted official status only to the languages of former European colonizers; thus, they do not value their own languages and accord them official status.

A experiência da África do Sul, por exemplo, é um modelo invejável para o continente africano uma vez que a Constituição de 1996 teve a coragem de oficializar 11 línguas: Sepedi, Sesotho, Setswana, siSwati, Tshivenda, Xitsonga, Afrikaans, English, isiNdebele, isiXhosa and isiZulu (Constituição da República da África do Sul, 1996). Oficializar uma língua é atribuir um “poder”, o que permite que essa língua tenha o uso pleno em todos os espaços formais da vida

em sociedade. Se os países africanos tivessem apostado na oficialização das línguas autóctones, desde as proclamações das independências na década 50 não estaríamos debatendo hoje a problemática das línguas em extinção ou em perigo de extinção em contexto africano.

The experience of South Africa, for example, is an enviable model for the African continent since the 1996 Constitution had the courage to make 11 languages official: Sepedi, Sesotho, Setswana, siSwati, Tshivenda, Xitsonga, Afrikaans, English, isiNdebele, isiXhosa and isiZulu (Constitution of the Republic of South Africa, 1996). Making a language official means assigning a “power”, which allows that language to be fully used in all formal spaces of life in society. If African countries had invested in the officialization of indigenous languages, since the proclamations of independence in the 1950s, we would not be debating today the issue of endangered or endangered languages in the African context.

As políticas linguísticas adotadas pelos líderes independentistas nas décadas 50, 60 & 70 não conseguiram vislumbrar a relevância da oficialização das línguas locais de origem africana. Mais de meio século após as independências, os países africanos ainda não conseguem ter a coragem de oficializar as línguas dos povos tradicionais dando-lhes o devido poder de ser utilizadas e ensinadas nas escolas. Ninguém virá do exterior ao continente valorizar sem que os próprios africanos possam oferecer o devido valor. A diversidade linguística em África jamais constitui um problema para o continente e para os grupos étnicos, pois cada língua terá o seu devido espaço de uso.

The language policies adopted by independence leaders in the 1950s, 1960s, and 1970s failed to recognize the importance of granting official status to local languages of African origin. More than half a century after gaining independence, African countries still lack the courage to officially recognize the languages of traditional peoples, thereby empowering them to be used and taught in schools. No one from outside the continent will value these languages unless Africans themselves accord them their due worth. Linguistic diversity in Africa poses no problem for the continent or its ethnic groups, as each language can find its own appropriate sphere of use.

Estes trabalhos publicados pelo Professor Ọmọlọla visam provar que as línguas autóctones são importantes quanto as oficiais de origem europeia e pode-se publicar estudos e pesquisas nessas línguas. Com estas publicações, o professor Ọmọlọla reforça a relevância da valorização das línguas locais e não existe língua natural inferior, a não ser em contexto de dominação ideológica. Encorajamos a todos os que podem escrever em suas línguas autóctones, a produzir materiais literários, científicos e técnicos para que possam ser publicados nesta revista. Convidamos igualmente os falantes das línguas de sinais para que possam gravar vídeos de 15 a 20min para que esses materiais sejam publicados.

The works published by Professor Omolola aim to demonstrate that indigenous languages are just as important as official languages of European

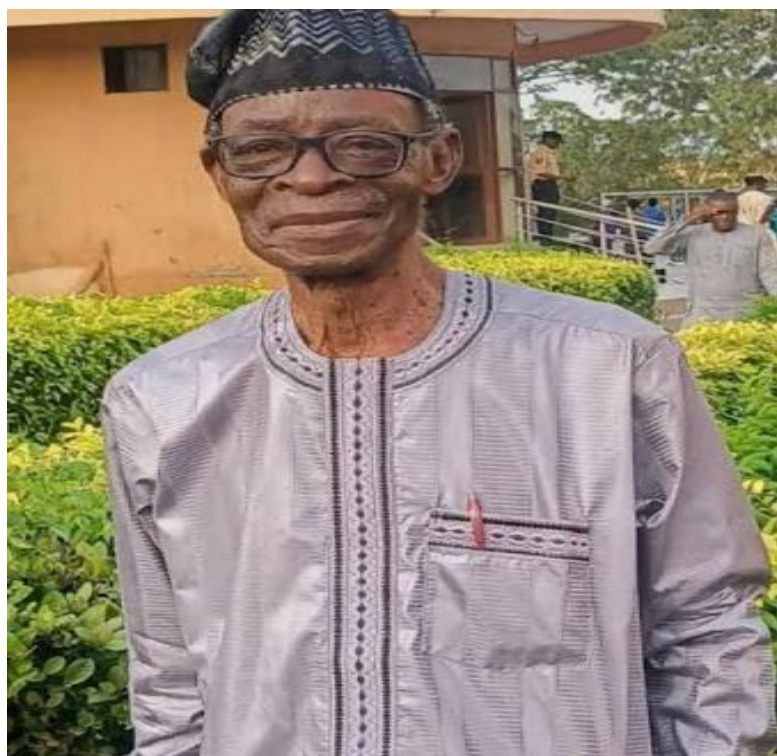
origin and that studies and research can be published in these languages. Through these publications, Professor Ọmọlọla reinforces the importance of valuing local languages, asserting that no natural language is inferior—except within a context of ideological domination. We encourage everyone capable of writing in their indigenous languages to produce literary, scientific, and technical materials for publication in this journal. We also invite sign language users to record 15- to 20-minute videos for publication.

Homenageamos nesta publicação vol.6, Especial III (2026), o Professor nigeriano **Ọladele Awobuluyi** (1936-2026), pesquisador e pensador africano. O Professor Oládélé Awóbúluyì foi um autêntico representante do povo negro de origem Yorubá. Tratava-se de um professor ilustre, cujo conhecimento, compreensão e sabedoria brilhavam intensamente entre linguistas e aqueles que prezavam o que era correto na comunidade negra, especialmente no que diz respeito à língua materna desse povo. Ele encerrou sua trajetória neste mundo em 5 de agosto de 2026, aos 99 anos de idade.

In this Special Issue III (2026), we pay tribute to the Nigerian Professor Ọladele Awobuluyi (1936–2026), an African researcher and thinker. Professor Oládélé Awóbúluyì was a true representative of the Black people of Yoruba heritage. He was a distinguished professor whose knowledge, understanding, and wisdom shone brightly among linguists and those within the Black community who valued what was right—especially regarding the people's mother tongue. He passed away on August 5, 2026, at the age of 89.



Photo/Foto: Professor Ọladele Awobuluyi



Source: Dr. Tóyìn Awóbùlúyí (2026)

Em homenagem ao Professor Ọladele Awobuluyi, o Editor visitante desta revista, o professor Báýò Ọmọlọlá escreveu uma poesia. Nenhum estranho valorizará os intelectuais e heróis africanos senão os próprios africanos e seus descendentes. A história está presente e jamais no passado e por isso, jamais saberemos onde vamos se não respeitarmos os heróis e seus intelectuais. Obrigado professor Ọladele Awobuluyi pela sua contribuição em favor do conhecimento. Paz a sua alma!

Agora com vocês, a poesia do professor Báýò Ọmọlọlá!

In honor of Professor Ọladele Awobuluyi, this journal's guest editor, Professor Báýò Ọmọlọlá has written a poem. No outsider will value African intellectuals and heroes if Africans themselves and their descendants do not. History lives in the present, never merely in the past; thus, we will never know where we are going if we do not respect our heroes and intellectuals. Thank you, Professor Ọladele Awobuluyi, for your contribution to the advancement of knowledge. Peace to your soul!

And now, here is the poem by Professor Báýò Ọmọlọlá!



Ọládélé Awóbùlúyì: Akọni Adúláwò Náà Tún Sẹ Bẹẹ Lọ!

Mo já òwú bọ'tí ní bí ọjọ mẹta sẹyìn,

Mo fídí tì níyẹwú,

Mo n mirí pìkì

Bí òpílíkí.

N ò fẹ gbọ nńkan kan

Tí ó tún dùn mi mọ fọjọ pípẹ.

Mo ní n ò ní ròde òkú mọ

Lọjọ tí mo gbọ pé akọni Ayọ Bámgbọsé kú.

Mo ká'rí wọnú nítorí ẹnì ire tó lọ

Látì ìgbà òhún

Lóòlọ inú mi ò ti lẹ lẹ mọ,

Nítorí tẹdún yíi náà ní.

Nítorí t'okun tí kò sí kò
Ní ò jẹ kí n sí'nu múkò yangan.
Nítòrí ọ̀nà ọ̀fun tí ń ẹ̀aàrẹ̀ kò,
Níbi tí àmàlà àtàbùlà tí ń móòórùn wá,
Ní ò jẹ kẹmi ó lẹ ẹhun tó yẹ.

Nítorí àìdàgbà àgbà-ọ̀jẹ kò,
Nítorí àṣeyọ́rì rẹ tó kámòmò
Tó sùn ìmò dé ibi ó lẹ gónḡó
Níbi ó lẹ kenkà ni.
Ṣe bí a bá rohun tó ju'hun lọ,
Èyàn a máa mèyí tó kàn.

Ọkànràn wá ti di méjì l'ọ̀jọ̀ ọ̀nì,
Ó di ìdí nílá.
Bàbá nídìí,
Ìyá nídìí,
Ire ibẹ̀ lọmọ.
Akọni Yorùbá di méjì tó sùn ní sàà ká.



Ẹja nílá tún lọ núbú ọmọ Yorùbá,
Kònkò nílá tún lọ l'ódòò wa po!
Erin nílá fowó oṣùn lé'lẹ.
Àgbà-ọ̀jẹ nílẹ̀ ìmọ
Nílẹ̀ ọ̀ye,
Ìròkò, baba igi;
Ọládélé, atẹ́ẹ̀rẹ́kanrí ọmọ Awóbùlúyì, ní ń jẹ bẹẹ.
Ògúnná gbòngbó tí í dátọ lẹnu ìgbín,
Ò-fowó-àrà-gbé-gíramá-kalẹ,
Eyínfúnjówó tí í pẹgbẹ ẹ láyò.

Adúláwò tí múra bí Òyínbó.

Tíwọ̀şọ Yorùbá rẹ a sì ẹ dédẹ ara.

Afédèdàrà-fímòdàrà

Kí gbogbo aláà ó lè ràrà dà bora bí aṣọ.

Ojúmò tó mọ l'ójó òní,

Oládélé ọmọ Àìnà,

Kín ló dé tó ẹ bẹẹ lọ láìdàgbére?

Àkọyìn sí ló kù tá ó máa rí!

Ẹyẹ sí; ẹyẹ lọ!

Ìgunnu ìmò tó n tagunnu ẹgbẹ ẹ láyà ní gbàgede.

Kò dẹyín nínú ká jáwé ọtún nínú ìmò ẹdà ẹdè rí

Títí tỌlọjọ fi dé!

Ìròkò ni bàba ọbò,

Oládélé Awóbùlúyì ni bàba wọ̀n nílẹ̀ lókò.

Olúọdẹ ẹdè Yorùbá tí í kọmọdẹ àti àgbà ọdẹ rodò ìmò níbi odò tí jìn,

Tí gbogbo wọ̀n fi í rẹja nílá pa ni.

Ó mójú àwọ̀n.

Ó mójú ìjẹ pẹ̀lú,

Ó sì mọ̀ ìpọ̀rì Ẹdà-ẹdè jìnlẹ̀jìnlẹ̀.

Kò sánwọ̀ wálẹ̀ rí

Gbogbo ọdẹ tó kó jáde kò sì sánwọ̀ wálẹ̀ rí.

Ọjògbọ̀n tí n rọ Ọjògbọ̀n kalẹ̀

Bí àgbèdẹ rọ ọkọ rọ àdà kálẹ̀ lágbèdẹ.

Oládélé baba wa, dide!

Ìwóyí ànà,

Àwa rẹ ni.

Àgbà-ọjẹ tó ló'gi àlọyẹ kalẹ̀

Tí ò leè yingẹ.

Òmìmì akọni ìmọ,

Orúkọ Ọládélé Awóbùlúyì gbalégboko ilẹ̀ adúlàwò,

Ó sì rín dókè òkun.

Gíwá tí í pe Gíwá rán níşẹ.

Èwo ni ti à̀h̀kòò tikú yíí?

Ayòrínḁé, agùntàşoşóló lọ kò tó' jò m̀eta.

A ò tî bọ́ nínú èdùn-ọkàn takọni kan,

Akọni ọmọ Áfíríkà m̀i tún gòkè àlọ!

Ọládélé aródòdó-şe-wúra-yílẹ-ká.

Erin wó!

Ẹ́rín lọ poo!

Ọládélé, agùntàşoşólò nàà tún yọ wa sílẹ̀ lọ poo!

Ẹ ẹ ráyẹ wa bí?



Ominú n kọ mí.

Ẹ̀rù n bá mi.

Kín ní dé tígi nílá nílá tá a gbójú lé şe wó lé'ra wọn?

Gbogbo akẹ̀kọ̀ọ̀ àti onímọ-èdè Yorùbá,

Ẹ jẹ́ ká máa wure,

Ẹyin ọmọ Yorùbá,

Ẹ má şàşùnpara,

Káwọn baba wa àti àwọn àgbà tó kú ó le pẹ́ fún wa,

Káwa tá wà lẹyin nàà ó má sì pẹ́dín.

Njẹ́ bàbá Ọládélé Awóbùlúyì,

Kín loyin ó jẹ́ gbàgbé afára?

Kín làyàn o jẹ́ gbàgbé ilú,

Kín lẹyẹ́ ó jẹ́ gbàgbé ifò?

Kín ni gbogbo ọmọ Yorùbá ó jẹ gbàgbé rẹ?

Baba Ẹgbé,

Ibi o bá wà

Ire!

Ó di gbere!

=====Báyò Ọmọlọlá =====

===== FREE TRANSLATION INTO PORTUGUESE =====



Ọládélé Awóbùlúyì: O Herói Negro Ainda Está Aqui?



Quebrei meu cabelo há uns três dias,

Estou tão cansada,

Estou tão cansada

Como um falcão.

Não quero ouvir nada

Que me machuque por muito tempo.

Eu disse que nunca mais pensaria nos mortos

No dia em que soube que o herói Ayo Bamgbose havia falecido.

Fiquei triste pela boa pessoa que partiu;

Desde então,

Meu coração não consegue mais se mover,

Pois este ano também é igual.

Porque o rio que não está lá

Não pode me deixar beber o vinho.

Por causa do caminho da garganta que cansa,

De onde vem o aroma perfumado da montanha esfumaçada,

Não posso fazer o que é certo.

Por causa da imaturidade do sangue,

Por causa de seu conhecido sucesso

Isso traz conhecimento para o objetivo

Aqui são quarenta e nove.

Se pensarmos mais do que isso,

Seremos os próximos.

Os dois tornaram-se um só hoje,

Isso se tornou uma grande razão.

O pai é a razão,

A mãe é a razão,

O bem do lugar é a criança.

O herói iorubá tornou-se dois que dormem no meio da noite.



O grande peixe foi novamente para o povo iorubá,

O grande macaco foi novamente para o nosso rio!

O grande elefante tocou a lua.

O ancião na casa do conhecimento,

Na casa da compreensão,

A árvore, o pai da árvore.

O grande homem, filho de Awóbúluyí, é assim chamado.

O fogo das raízes que está na boca do mar,

O *gram-kale* que se segura na mão,

Os dentes que o acompanham.

O homem negro que se veste como um *Oyínbó*.

Suas vestes iorubás são feitas sob medida para o seu corpo,

O branco que se veste com uma túnica,
Para que todos os sonhos possam ser cobertos como por uma vestimenta.

Neste dia radiante,
Oladele, filho de Aina,
Por que você fez isso e partiu sem se despedir?
A última coisa que ele verá!
Pousa o pássaro; levanta voo!

O conhecimento que está fortalecendo o seu lado está à vista.
Não demora para acertar a natureza da linguagem
Até que Deus venha!
O pai do macaco é um verme,
Ọládélé Awóbùlúyì era o pai deles.

O caçador iorubá que caçava e o velho caçador falavam do conhecimento no rio profundo,

Todos o mataram com um peixe grande.

Ele franziu a testa.

Ele também comeu,

E ele conhece o significado profundo da linguagem.

Ele nunca voltou para casa

Todos os caçadores que ele matou nunca voltaram para casa.

O Professor que abaixa o Professor

Como um ferreiro que abaixa o machado, o ferreiro abaixa o machado.

Nosso pai, levanta-te!

As notícias de ontem,

Somos vossos.

O sangue derramado pelos sábios

Que não pode ser rompido.

A mãe do conhecimento,



O nome de Oládélé Awóbúlúyì é amplamente conhecido na terra negra,
E ele viajou para além-mar.
O Gwá que chama Gwá envia uma mensagem.

Quem é este que morreu?
Ayorinde, o pastor ainda não nos deixou,
Outro pastor africano ressurgiu!
O rei de cabelos dourados transformou tudo ao redor em ouro.
Olhem para o elefante!
A alegria se foi!
O pastor também nos deixou!

Você está nos criando?

Meu coração bate forte.

Sinto medo.

Por que as grandes árvores, das quais dependemos, desabam umas sobre as outras?



A todos os estudantes e estudiosos iorubás,

Vamos orar;

Povo iorubá,

Não se deixem embriagar,

Para que nossos pais e anciãos que partiram vivam longamente por nós,

E para que nós, que viemos depois deles, não sejamos diminuídos.

Então, Pai Ọládélé Awóbùlúyì,

O que é que você esquece sobre a ponte?

O que é que você esquece sobre a cidade,

O que é que você esquece sobre o voo?

O que é que todo o povo iorubá esquece?

Pai Ègù,

Onde quer que você esteja,

Está bem!

Acabou!

=====



***Professor Ọladele Awobuluyi (1936-2026) nosso homenageado
desta edição da Revista Njinga & Sepé
Professor Ọladele Awobuluyi (1936-2026) is our honoree in this
edition of Njinga & Sepé Journal***



Ọjọgbọn Ọládélé Awóbùlúyì jẹ ọkan l'ára àwọn ojúlówó ọmọ Adúláwò tó tinú èyà Yorùbá wá. Ó jẹ Ọjọgbọn àrífowóméwèẹwájúwe tí iná ìmò, òye, àti ọgbọn rẹ tàn kedere dáadáa láàrin àwọn onímò Ẹdà-Ẹdè àti àwọn tó mọ ohun tó tọ láwùjọ Adúláwò, pàápàá nípa èdè abíníbí ilẹ ènìyàn dúdú.

O Professor Oládélé Awóbùlúyì é um autêntico representante do povo negro de ascendência iorubá. Trata-se de um professor ilustre, cujo conhecimento, compreensão e sabedoria brilham intensamente entre linguistas e entre aqueles que prezam o que é correto na sociedade negra, especialmente no que diz respeito às línguas nativas do povo negro.

Ọjọ karùn-ún oṣù Kejo ọdún 2026 ni ó parí Ìrìn-àjò rẹ sí ilé ayé nígbà tí ó ti pé ọdún mọkàndínlääádọrùn-ún.

Ele completou sua jornada na Terra em 5 de agosto de 2026, aos 99 anos.

Gégé bí àkọsílẹ̀ rẹ̀ tí gbójú ìtākùn àgbáyé ká, pàápàá èyí tí Olúwatúndé Awóbùlúyì, Ọmọtáyọ Bánkólé, àti Olúwatóyìn I. Ameh gbé jáde ní ìrántí Olóògbé nàà, orúkọ bàbá Ọládélé ni Elijah Awóbùlúyì nígbà tí ìyá rẹ̀ sì ń jẹ Àiná Awóbùlúyì. Oṣù Keje ọdún 1937 ni wọn bí i.

Segundo suas memórias, amplamente lidas em todo o mundo — especialmente aquelas publicadas por Oreunatúndé Awóbùlúyì, Omotáyo Bánkólé e Oreunatóyìn I. Ameh em memória do falecido —, o pai de Oládélé chamava-se

Elijah Awóbúluyì, enquanto sua mãe se chamava Aina Awóbúluyì. Ele nasceu em julho de 1937.

Oládélé kàwé dé ibi tí èyàn ti í gbóríyìn. 1944 ni ó bèrè ilé-ìwé aláḱòbèrè ní ilé ìwé St. George's Primary School. Ó sì parí èḱó aláḱòbèrè rẹ ní ilé-ìwé mìíràn tí ń jẹ Ìkàrà-m-Ìbàrà United School ní 1950. Ó yege dáadáa. Eléyí fún un ní àyè láti tẹ síwájú ní Victoria College ni ilú Ìkàrè-Àkókó. Ó parí èḱó oníwèe kólèjì nàà ní ọdún 1956. Yíyege rẹ sì sánnà fún un kí ó di olùḱó ní ọdún 1957.

Oladelé teve uma formação educacional de destaque. Ele iniciou o ensino primário na St. George's Primary School em 1944 e concluiu essa etapa em outra escola, a Ikram-Ibaram United School, em 1950, graduando-se com distinção. Isso lhe permitiu prosseguir os estudos no Victoria College, em Ikram-Akoko, onde concluiu a graduação em 1956. Sua formação o habilitou a atuar como professor em 1957.

Oládélé Awóbúluyì kò jòkòó tètèrẹ, ní ọdún 1959 tí ọwọ ré ba èḱó ọfẹ Ìjòba Àpapọ Nàìjíríà; ó sọdà sí orilẹ-èdè Amẹ́ríkà láti fi ìmọ kún ìmọ. Kò bú ú ní kékeré. Ó tọ igi ìmọ nàà dọpín ni. Ó gba oyè B.A nínú èḱó Kílásìkì ní Yunifásítì tí Colorado ní ọdún 1961. Lẹyìn nàà ló gbà oyè M.A. nínú èdè Látín ní Yunifásítì Columbia ní ọdún 1962. Sẹ igbà ara ní à ń búra; èyàn kan kí í bú Sàngó nígbà èrùn. Kò jáfara; ó tún gbà oyè M.A. kejì nínú ìmọ Èdà-Èdè ní ọdún 1964 ní Yunifásítì Columbia kan nàà. Ó wà fi ọba lé e nìbè nígbà tó gbà oyè PhD nínú ìmọ Èdà- Èdè ní ọdún 1967 ní Yunifásítì nàà.

Oladele Awobuluyi não ficou de braços cruzados; em 1959, quando seu pai já era um homem livre na República Federal da Nigéria, ele partiu para os Estados Unidos para ampliar seus conhecimentos. Ele não encarou a tarefa de ânimo leve e foi até o fim da jornada do saber. Obteve o título de bacharel em Estudos Clássicos pela Universidade do Colorado em 1961. Em seguida, conquistou o título de mestre em Latim pela Universidade de Columbia em 1962. Não era hora de hesitar — afinal, não se invoca Xangô em vão durante o verão. Sem vacilar, obteve também um segundo mestrado, desta vez em Humanidades, em 1964, pela mesma Universidade de Columbia. Ele assumiu o cargo após concluir seu doutorado em Linguística na referida universidade, em 1967.

Awóbúluyì sí kọ fẹrẹ padà sí orilẹ-èdè Nàìjíríà ní 1969. Ó wà ní Ẹka Ẹkọ Ìmọ Èdà-Èdè àti àwọn Èdè Nàìjíríà ní Yunifásítì Ìbàdàn fún ìgbà díẹ. Ó sì gba ìsẹ olùḱó ní Yunifásítì Èkó ní ọdún 1973. Ọdún 1976 ni ó bọdì sí Yunifásítì tuntun, Yunifásítì Ìlọrin, gégé bí Ọjògbón àti ẹnì àḱókó tó di ipò Olórí Ẹka Ẹkọ Ìmọ Èdà-Èdè àti àwọn Èdè Nàìjíríà mú, tí ó sì bèrẹ Ẹka nàà. Bákan nàà, ọun ni ẹnì àḱókó tó jẹ Gíwá Ojúboore àwọn Ẹka èḱó ìmọ gbogbo tó wà lábẹ "Arts" nìbẹ. Yunifásítì Ìlọrin nàà ló ti fẹyìn tí ní ọdún 2001, kí ó tó tún lọ mí sí ìmọ èḱó ní Yunifásítì Adékúnlé Ajáşin tí ó wà ní Àkùngbá Àkókó. Ọjògbón Awóbúluyì tìlẹ fi ìgbà kan dípò Adelé Gíwá yunifásítì nàà mú.

Awobuluyi retornou à Nigéria em 1969. Por algum tempo, integrou o Departamento de Linguística e Línguas Nigerianas da Universidade de Ibadan. Em 1973, assumiu um cargo docente na Universidade de Lagos. Em 1976, transferiu-se para a recém-criada Universidade de Ilorin como professor e primeiro chefe do Departamento de Linguística e Línguas Nigerianas, sendo

responsável pela implementação do departamento. Ele também foi o primeiro diretor da área de Humanidades (*Arts*) da instituição. Aposentou-se da Universidade de Ilorin em 2001, antes de voltar a lecionar na Universidade Adekunle Ajasin, em Akungba Akoko. O professor Awóbuluyí havia sucedido anteriormente Adele Gíwa no cargo de vice-reitor da universidade.

Olùkọ àti ònńkọwé gidi tí kò ẹẹ fọwọ rọ ẹyìn ni Ọjọgbón Ọládélé Awóbùlúyì. Ọpọ àwọn àkẹkọ rẹ ló ti di ọjọgbón káàákiri. Bí Ònírẹ́sẹ̀ kò fíngbá mọ, èyí tó ti fín kò lè parun. Àwọn ìwé tí Àwóbùlúyì kọ táyé mọ pọ. Lára wọn àti èyí tó jẹ olóòótú rẹ nìwònyí:

O professor Oladele Awobuluyi é um professor e escritor verdadeiramente notável. Muitos de seus alunos tornaram-se professores ao redor do mundo. Embora Onirêshe não atue mais como acadêmico, o que ele escreveu não pode ser apagado. Awobuluyi escreveu muitos livros conhecidos mundialmente; entre eles — incluindo uma obra que é de sua autoria e tradução — estão os seguintes:

Awobuluyi, Ọladele. 1978. *Essentials of Yoruba Grammar*. Ibadan: Oxford University Press Nigeria.

Awobuluyi, Ọladele. 1979. *The New National Policy on Education in Linguistic Perspective*. Ilorin: University of Ilorin Press. [First inaugural lecture at the University of Ilorin]

Awobuluyi, Ọladele. (Ed.) 1990. *Yorùbá Metalanguage. Volume II. (Èdè-Ìperí Yorùbá)*. Ibadan: University Press Limited.

Awobuluyi, Ọladele. 2007/2016. *Ẹkọ Ìṣẹ́dà-Ọrọ Yorùbá. Àkúrẹ/Ìbàdàn: Kingdom Arts Publishing*.

Awobuluyi, Ọladele. 2013. *Ẹkọ Gírámà Èdè Yorùbá. Òsogbo: Atman Limited*.

Awobuluyi, Ọladele. 2014. *Yoruba Must Not Die Out (Yorùbá Kò Gbọdọ Kú). Faculty Lecture*. Ilé-Ifẹ, Nigeria: The Faculty of Arts of Ọbafẹmi Awolọwọ University.

Awobuluyi, Ọladele. 2016. *A Short History of Ancient Afa-Okeagbe. Second Edition. (Ìtàn Àfá-Òkẹ̀àgbẹ̀ Ayé Àtijọ ní Sókí. Ìjádẹ Kejì)*. Yaba, Lagos: Okeagbe Book Company.

Awobuluyi, Ọladele àti Ọlásopé Oyèláràn. 2017. *Ìlẹ́wọ̀ Ìkòwé Yorùbá Òde-Òní. (A Handbook for Writing Modern Standard Yorùbá.)* Ilorin: Kwara State University Press.

Awobuluyi, Ọladele. 2022. *A Modern Grammar of Standard Yoruba. Revised Edition. (Online publication)*. Ibadan, Nigeria: Zenith BookHouse Ltd.

Awobuluyi, Ọladele. 2024. *Essentials of Standard Yoruba. 2nd Edition*. Ibadan: University Press Plc.

Ọjògbón náà wà lára àwọn ọpó ipílẹ̀ tó gbé ẹgbẹ́ onímọ̀ lóríṣìíríṣìí ró. Gẹ́gẹ́ bí àpẹẹrẹ, ọkan gbógì ní nínú àwọn Ẹgbẹ́ Onímọ̀ Èdè Yorùbá ní Nàìjíríà. Òun ní Ààrẹ Ẹgbẹ́ náà láti ọdún 1987 sí ọdún 2000.

O professor é um dos membros fundadores de várias associações profissionais. Por exemplo, ele é membro da Associação de Linguística Iorubá, na Nigéria. Ele foi presidente da associação de 1987 a 2000.

Oládélé dà bí ẹ̀ṣin tó merée sà,
Tí ọ fẹ̀ṣẹ́ kọ nígbà kankan.
Omọ Àiná dà bí ẹ̀ṣin tó mọ erée sá,
Tí ọ wó lúlẹ́ l'órí ije rẹ.
Omọ Èlìjà dọpómúléro,
Aṣọ lèdìdì èyàn.

Ẹ̀ṣin kan ọ ní merée sá,
Kí ìrùkẹ̀rẹ̀ rẹ́ ọ máa jù léyìn rẹ́ yẹyẹ-n-tú-yẹyẹ!
Bẹ̀ṣin bá kú,
Ìrùkẹ̀rẹ̀ rẹ́ adàgbéjọ,
A dàgbéníyì.



Ọ-pa'mọ-bẹ̀ẹ̀rẹ̀-níyì-ká'gboro l Àwóbùlúyì.
Ọdúndún ní ọ.
Ó ti fàádùn gbalégboko lówọ wọn.
Ó ti di ìrẹ̀ké ìmọ kálẹ́,
kẹ̀nì tí ọ rà,
Kẹ̀nì tí ọ tà,
Kẹ̀nì tí ọ lò,
Kẹ̀nì ọ mú,
Kí gbogbo wọn ọ má ṣàfara.
Dédé ọwọ́ gbogbo wọn kúkú ní.
Oládélé tí fi ìkòkò Ẹ́dà-èdè àti gíràmà
Yorùbá ẹ̀' bẹ;
Oyin mọmọ!

Ọrún rẹ, ire Ọjọgbọn àgbà!

Ibi ó bá iṣẹ́ dé,

Aláwúràbí gan-an gbà pé ó ti dà bírà sílẹ̀

Kóyin ó tó sí

Kóyin ó tó lọ.

Ọrun dèdè,

Ilẹ̀ ó dẹ!



Njinga & Sepé Issue III
Orò Olóòtú,

Àwọn Akọni Áfíríkà Lókùnrin Lóbìnrin (Apá Kejì)

Bayo Omolola, PhD

Professor at Department of World Languages and International Studies
Morgan State University (USA).

E-mail: Bayo.Omolola@morgan.edu

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0007-0650-7805>

Njinga & Sepé sàà yìi gbómọ pọ. Kín ni ìdí Abájọ? Èni àkókó tó gba oyè òjògbón nínú ìmọ̀ Èdà-Èdè ní Áfíríkà, Òjògbón Ayọ̀ Bámgbósé, jáde láyé. Nítorí náà, kí á tó sọ nípa àwọn tó wà nínú ìdì tàbí abala kejì yìi, ó dára láti láti sọ pé àgbà òjé Òjògbón náà kojá mo-rí-nnkan-kèrémi; bí a bá rí erin, ká sọ pé a rí erin. *Njinga & Sepé* n sọ pé, "Ó di gbére o, Òjògbón Ayòrindé Bámgbósé! Má jòkùnrùn. Má jekòlò; ohun wọn bá n jẹ lájùlẹ̀ ọrun ni kí o máa bá wọn jẹ!"

Léyìn idáró akọni tó lọ, ẹ jẹ ká fi jẹlẹ̀nkẹ̀ bọ sí ibi ohun tó wà nínú apá kejì jónà sàà yìi. Yorùbá bọ, wọn ní, "Bí a bá pe orí akọni, à sì fi idà lalẹ̀ gèrèrè." Èyí tùmọ̀ sí pé èniyàn kò lè sọrọ̀ akọni kó má gbé ọ̀ṣùbà fún wọn nítorí ohun tó sọ wọn di akọni l'áwùjọ wọn ẹ̀ pàtàkì nínú àṣà wọn. Láti jẹ́ kí ayé mọ̀ nípa àwọn akọni miiran tó jẹ́ ọmọ̀ ilẹ̀ Adúláwò, iyé ilẹ̀ Áfíríkà, *Njinga & Sepé* gbé Abala Kejì jáde. Ìdì tàbí abala kejì yìi jẹ́ kíkì bẹ̀bà ìṣẹ̀ iwádìí àti ewì àtinúdà nípa àwọn akọni ọ̀kùnrin àti akọni obìnrin miiran laarin àwọn orìṣìírìṣìi èyá tó ní èdè ìbílẹ̀ Áfíríkà.

Àwọn bẹ̀bà inú Abala Kejì yìi pín sí ìṣọ̀rí méjì. Àwọn bẹ̀bà kan jẹ́ mọ̀ ìṣẹ̀ iwádìí tí àwọn ọ̀nkọ̀wé kọ nípa àwọn akọni nígbà tí àwọn kan sì jẹ́ ewì. Kín wá ní a gbọ̀ nínú àwọn bẹ̀bà náà? Bí ílá kò bá jìnnà oko kù kó.

Bọ́lá Akinolá àti Sunday Adéjùbẹ̀ẹ̀ lo bẹ̀bà wọn tí wọn pé àkólé rẹ̀ ní "Kọ́lá Owólabí: Akọni Akòmólédè àti Ajàfètọ̀ Èdè Yorùbá" láti tọ́ka sí àwọn ipa ribiribi tí wọn rí i pé Kọ́lá Owólabí tí kó l'áwùjọ alákadà tàbí ní ilẹ̀ èkọ̀ gígá àti ní àwùjọ àwọn èniyàn tí wọn gbà pé akọni ni. Wọn ẹ̀ àpẹ́júwe rẹ̀ bá yìi: "olùkọ̀ ìmọ̀ èdà alálẹ̀gbẹ̀ àti Balógun ajàjàgbà fún ìṣelọ̀jọ̀, ìgbéga, ipolongo àti ìgbẹ̀kẹ̀lẹ̀ èdè àti àṣà Yorùbá." Àwòrán Owólabí tí wọn fòrò wọn yà kalẹ̀ yìi mú ní rántí àgbà òjé Ayọ̀ Bámgbósé tó di olóògbé ní ọ̀jọ̀ kẹ̀kẹ̀dọ̀gbọ̀n ọ̀ṣù Keje ọ̀dún 2026 yìi. Bámgbósé, Adúláwò àkókó tó gba oyè òjògbón nínú èdà-èdè ní ilẹ̀ Áfíríkà, jẹ́ akọni àti olùkọ̀ Owólabí ní Yunifasitì Ìbàdàn.

Nínú bẹ̀bà tí àkólé rẹ̀ n jẹ́ "Ọ̀pẹ̀ Ìjàyẹ̀ Ló Le Ròyìn Ogun Ògúnmọ́la: Ààrẹ̀ Kúrunmì àti Ìjìjàdù Rẹ̀ Gégé bí Akọni Málegbàgbé" Luqman Abísólá Kíaríbẹ̀ẹ̀ ẹ̀ àgbéyèwò ità, iwà, àti is ọ̀títọ̀ Ààrẹ̀ Ọ̀nà Kúrunmì sọ Iba náà akọni ní Ìjàyẹ̀ àti ní ilẹ̀ Yorùbá.

Ní inú bẹ̀bà èdè isiXhosa tí Thulani kọ̀ tí àkólé rẹ̀ n jẹ́ "linumbulo nenzila ka Winnie Madikizela-Mandela njengegorhskazi lomzabalazo kú bongo kaTa Simayile othi" Ufudukile umama wesizwe," ó ẹ̀ àgbéyèwò àwọn iwà ìgboyà àti ohùn arífisilẹ̀-yàngàn to wà nínú ewì náà. Akọni obìnrin ni bẹ̀bà yìi fi hàn. Ó wo ìpèdè tó yàwòrán obìnrin náà bí akọni tó ní ìgboyaní àti ẹ̀mí ìrọ̀rí ní Áfíríkà, pàápàá ní Gúsù Áfíríkà.

Bẹ̀bà miiran tó tún sọ bí obìnrin tí di akọni ní "Àfihàn Akitiyan Akonibìnrin Mọremí Nínú Ìwé Eré Ọ̀nítàn Mọremí tí Dúró Ládiípọ̀ Kọ̀ àti Ìdàgbàsókè Àwọn

Obìnrín ní Àwùjọ Àfíríkà." Ilúfóyè Fáwọ́lẹ̀ Ọ́jọ̀ àti Mercy Ayọ́ Fasehun ẹ̀e itúpalẹ̀ itàn Mọ́remí láti wo ipa ribiribi tó kó tó sọ ọ́ dakọni nígbà tí Ifẹ̀ ní ipeníjà.

Adaora Irene Obi tó kọ́ bẹ̀bà èdè Igbo ní abala yìi kọ́ l'órí obìnrín olórín kan tí ń jẹ́ Onyeka Onyenu náà tejú mọ́ akọni obìnrín. Nínú bẹ̀bà rẹ̀ tí ó pé àkólẹ̀ rẹ̀ ní "Onyeka Onwenu Dika Dike, Nwanyị N'Egwu: Ikpughe Mgba, Udo, Na Nchekwa Ncheta Omenala Igbo Maka Igwọ́ Mmekọ́rita Oha," Obi fi idí ẹ̀ múlẹ̀ pé lílo orin láti gbé àṣà, itàn, ẹ̀rí ọkàn àti fífi orin orin lójú àìṣedéedè àwùjọ̀ àti pípẹ̀ fún àtúnṣe àti ifòkànbalẹ̀ àwùjọ̀ ló sọ olórín náà di akọni táyẹ̀ mọ́.

Oríkì Akinlúùṣẹ̀ tí Taiwo Ọpéyemí Akinduntí tú palẹ̀ nínú bẹ̀bà rẹ̀, "Oríkì Gégé bí Àwogbè Àṣàfihàn Ìṣẹ̀: Akọni: Itúpalẹ̀ Igbòkẹgbodò Akinlúùṣẹ̀ ní Ìṣẹ̀-Èkìtì" fi àpẹẹrẹ̀ bí oríkì tí lè ẹ̀ ẹ̀fihàn akọnidòrìṣà obìnrín hàn l'awùjọ̀ àwọn Yorùbá.

Yàtò sí pé àwọn bẹ̀bà kan ẹ̀ àgbéyèwò itàn, iwà, ijàjàgbara, ẹ̀mí irọ́rí, ifarasìn, orin kíko àti ohun-iní láti fi akọni hàn, bẹ̀bà miiran yẹ ọ̀nà miiran tó jẹ́ ọ̀nà ijáko ni wo. Bí ònkòwé ẹ̀ ń di akọni ní a lè pe l'èyí. fún àpẹẹrẹ̀, Raphael Ayòdẹ̀jì Adésuyan àti Taofiq Sa'adu tejú mọ́ ịṣowọ́lo-òwè D. Ó. Fágúnwà nínú ịṣẹ̀ wọn tí wọn pé àkólẹ̀ rẹ̀ ní "Ìlò Òwè Akọni D. O. Fágúnwà Nínú Iwé Itàn Àrosọ̀ Ọgbójú Ọdẹ̀ Nínú Igbó Irúnmọ́lẹ̀. Ilò òwè àti igbéláruge tí wọn ẹ̀ fún àṣà Yorùbá ni wọn gbà pé ó sọ Fágúnwà di gbajúgbajà akọni ònkòwé. Àpẹẹrẹ̀ miiran wà nínú" Ọrọ̀ Jẹ́ndà àti Ijáko ni Nínú Ewì Oláńrewájú Adépòjú," bẹ̀bà tí Adewale Lukuman Ademuyiwa kọ́. Nípa ẹ̀ṣe àtúpalẹ̀ ewì Adépòjú, ẹ̀ni kọ́ bẹ̀bà yìi sọ pé àbùdá tó bá mú ojú tó yá èyàn sọ̀tò lẹ̀kùn rín tàbí obìnrín lè dakọni. Ohun tó pé ní abùdá là bá pé ní ohun iní tó fi èyàn hàn bí akọni. Lára irú bẹ̀ẹ̀ tí ó fà jáde nínú ịṣẹ̀ akéwì ni "ògùn, ijà jija, àyà níní, owó níní, ògùn níní, ipò nínú ịṣẹ̀lú, ipò nínú ẹ̀ṣìn, àti bẹ̀ẹ̀bẹ̀ lẹ̀."

Kò tàn síbẹ̀. Nínú bẹ̀bà tó ní àkólẹ̀ "Sísí Aṣọ̀ Lójú Eégún Àdìtù Ẹ̀dà Ọjọmu Nlá: Ìrìnàjò Akọni Ní Ilú Òndó," Morónmúbọ̀ Martina Akinseli àti Mercy Ayọ́ Fasehun fẹ́ kí àyè mọ́ pé àwọn akọni táyẹ̀ tí ń gbọ́ nípa wọn nìkan kó ló wà, pé àwọn kàn wà tí ịṣẹ̀ iwádìí kò tì hù jáde ní ilẹ̀ Adúláwọ̀. Ipenija ní àwọn oluwádìí yìi fi ịṣẹ̀ wọn lórí Ọjọmu Nlá ní ilú Òndó ní ilẹ̀ Yorùbá ẹ̀.

Ohun àrítokasí, àṣeyọ́rí láàrin ilú tí ọ̀ba ní ní ṣáá ré lè sọ ọ̀ba di akọni. Kókó yìi ló jẹ́ Ajíṣolá Ọmọjẹ́jẹ́ lógún nínú bẹ̀bà rẹ̀ "Ọ̀ba Adésòkẹ̀jì Adérèlẹ̀ Tẹ̀wọ́gboyè Kẹ̀jì, àti Ọ̀ba Ìbídàpọ̀ Adédíṣewò, Ọ̀súngbèdèlólá Kẹ̀jì Gégé Bí Akọni Nínú Itàn Ilú Òndó." Itàn, àwòrán, àti èdè Yorùbá ló sì fi gbé e kálẹ̀.

Ede Shona ni Mickias Musiyiwa fi kọ́ bẹ̀bà rẹ̀, "Kushadiswa Muuviri Hunopikisana KweNhorooondo ye Gambakadzi Neha da muKuvada Zimbabwe kubva kuma 1960 kusvika Nhasi Uno." Ifojú ọ̀tún wo ipa Nehanda nínú ịṣẹ̀lú àti ẹ̀ṣìn láti Ọdún 1960 nígbà tí idìgun àti ijàjàgbara kí Zimbabwe gba òmìnira bẹ̀ sílẹ̀ ní Rhodesia. Bẹ̀bà yìi ni ipa Nehanda mú tí í tìrẹ̀ lówọ́ fún àwọn ará orílẹ̀ Zimbabwe. Ní apá tàbí abala tàbí idí kìn-in-ní jónà, Musiyiwa tí kọ́kọ̀ sọ̀rọ̀ nípa akọni Nehanda. Nítorí náà, àfikún nípa Nehanda ni bẹ̀bà yìi.

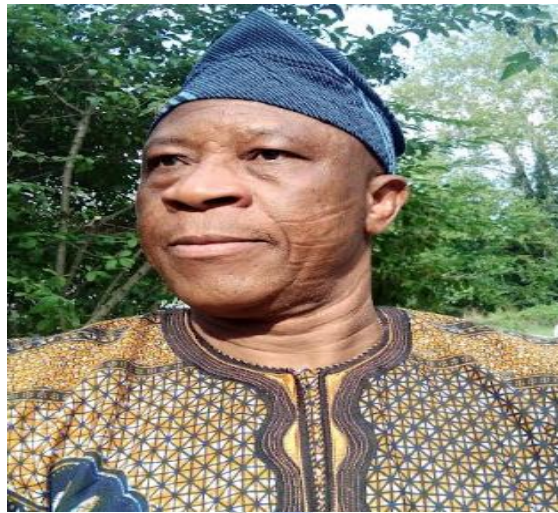
Kí á tó fí ọ̀rọ̀ ọ̀lọ́ótú yìi gúnlẹ̀, ó yẹ́ kí á sọ́ pé *Njinga & Sepé* kò fi ịṣẹ̀ rẹ̀ sílẹ̀. Tí abala kejì yìi náà ní ewì àtínúda tó sọ nípa àwọn akọni ilẹ̀ Adúláwọ̀ tí Oyínbo mọ́ sí Àfíríkà. Patience Obeng ní Ghana kọ́ ewì rẹ̀ lédè Mfantse. a tí àwọn Ọ̀yínbó mọ́ sí Fante, to jẹ́ èdè Akan. Ó fi ewì yìi ẹ̀ àpẹ́júwè ịṣẹ̀ àwọn akọni ọ̀gùn àti itàn àti nńkan akọni tí àwọn mẹ́ta ẹ̀ lówùjọ̀ àwọn ẹ̀yà náà. Àwọn ewì miiran ni èyí tí Adamu Idris Manarakis kọ́ ní èdè Nupe. Èdè náà wà ní Nàìjíríà. Ó lo ewì rẹ̀ "Kuci Etsu Nupe Umaru Sanda Ndayako" láti fi ẹ̀ àpónlẹ̀ ọ̀ba Tápa tí ó ti wàjà ní ọ̀dún 2003. Ewì rẹ̀ kejì àkólẹ̀ ni rẹ̀ ń jẹ́ "Haja Gogo Nna Yi". Ewì yìi ni Manarakis ló láti yín iyá gégé bí akọni.

Ewì èdè Oromoo náà wà nínú abala kejì jónà yìi. Èdè Oromoo wà ní Ethiopia àti Kenya. Akólẹ̀ ewì náà ni "Guddinna Tumsaa: Goota Saba Oromoo."

Nínú ewì yìí, Hambisa Belina sọ nípa akitiyan Ẹni-òwò Gudina nípa ìtọ́jú àbúrò rẹ, akitiyan rẹ lórí ọgbón ìfòrò-ẹ̀ṣìn-kágbo-jo, ìdúró tí ìdájọ́ òdodo làìgba-nnkankan-lówò àwọn tí ń lọ agbára bó ti wù wọn, àti ẹ̀mì ìrórí rẹ nígbà tó ń tako Mengistu àti ìpinnu tè tó ní tó fi ń ẹ̀ àwọn nígbà ìsòro wọn, àti bí àwọn ohun tó ẹ̀ sílẹ̀ kò ẹ̀ parun léyìn ikú rẹ lójú àwọn tó ẹ̀ ikú pà a. L'édè kúkúrí, Belina ń sọ ọ̀nà olórí ẹ̀ṣìn fi ń di akọni.

Ewì tó tún wà ní "Àwẹ̀lé àti Ojúọ́lápé: Obìnrin Tó Yakin" tí Olúwakẹ̀mi Olúwajuẹ̀dáló Sòmọ̀rìn to fi sọ ị̀ṣe àti ìwà tọ́ àwọn obìnrin méjì di àkọni ẹ̀bí àti ìlú wọn. Arídimú inú ewì yìí ni pé kò sí ibi tí ẹ̀nìyàn kò lè tí rí akọni.

A kì í gbé àwòrán gẹ̀gẹ̀ ká má fi orí ẹ̀ tì síbì kan. bí oúnjẹ bá ti délẹ̀, tí òòrún títasánsán rẹ̀ bá ti fa ẹ̀yàn mọ̀ra, kẹ̀yàn má wòran, kẹ̀yàn wọ́ àwo oúnjẹ mọ̀ra ló kù. Bá yí, ó ti di ẹ̀ w'ojú ọ̀bẹ̀; ẹ̀ mú iyan o! Àkàgbádùn o!



Báyọ̀ Ọmọ́lọ́lá, PhD
(Guest Editor)